

## OS 8 ANOS DO PROJETO DE ENSINO ‘VOCÊ TEM DÚVIDA DE QUÊ?’

ANA FLÁVIA JAQUES BERTOLETTI<sup>1</sup>; MARLA PIUMBINI ROCHA<sup>2</sup>

RAQUEL LÜDTKE<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anaflaviabertoletti@gmail.com](mailto:anaflaviabertoletti@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marlapiumbinirocha@gmail.com](mailto:marlapiumbinirocha@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [raquelludtke28@gmail.com](mailto:raquelludtke28@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho descreve os 8 anos de atividades de um projeto de ensino na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), ‘Você tem dúvida de quê?’. Esse projeto pertence aos cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado), ele foi criado com o objetivo de levar os alunos a serem os protagonistas da sua formação e não apenas meros seres passivos servindo como depósito de conhecimento do professor, rompendo com as práticas tradicionais e tecnicistas de ensino (FREIRE, 2005). Além disso, esse projeto também buscou o enriquecimento de discussões científicas na comunidade acadêmica, bem como aumentar a sensação de pertencimento dos discentes ao curso. A sua metodologia inovadora, que contou com a participação de estudantes, professores e técnicos da UFPel e de outras entidades, buscou atender as múltiplas especificidades cognitivas dos estudantes. Por essas razões o projeto teve uma vida longa dentro da UFPel.

O projeto além de diligenciar a educação libertadora, dentro desses 8 anos, fomentou a alfabetização científica através de discussões abertas e colaborativas entre alunos e professores, estimulando a curiosidade dos discentes. A capacidade de compreender conceitos científicos e aplicar esses fundamentos de forma crítica e reflexiva no cotidiano (CHASSOT, 2003) é em suma, uma das principais heranças do projeto.

Segundo ZOMPI e MEYER (2015) é fundamental, que para formar cientistas completos, haja a integração de comunicação científica ao currículo acadêmico, para que os discentes promovam o diálogo entre a ciência e o público de maneira eficaz.

Nessa perspectiva pode-se destacar, também, que o ‘Você tem dúvida de quê?’ ofereceu até agora oportunidades valiosas para que os alunos desenvolvam a capacidade de se comunicar de maneira clara e confiante, sempre criando um ambiente seguro para que os discentes não só aprofundem o conhecimento científico, como possam ultrapassar as barreiras da timidez e ansiedade (FREIRE, 2005).

Portanto, o objetivo deste trabalho é transmitir a história deste projeto que em 2023 completou o seu 8º ano auxiliando e apoiando alunos de graduação da UFPel, assim como relatar a experiência de uma aluna participante no mesmo.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A divulgação ocorreu sempre no primeiro semestre dos cursos de Ciências Biológicas durante as aulas de Biologia Celular, ministrada pela professora e

coordenadora do projeto. Os estudantes interessados em participar entravam em contato, via e-mail, informando suas áreas de interesse e uma pergunta inicial específica sobre o tema informado. Acredita-se que a forma mais eficiente de divulgação do projeto foi realizada pelos alunos veteranos ao compartilharem suas experiências no projeto com os alunos ingressantes em uma roda de conversa.

De acordo com as áreas de inclinação e curiosidade descritas pelos discentes que manifestaram interesse no projeto, a coordenadora e os estagiários buscaram profissionais especializados nos assuntos para orientar os estudantes.

**Tabela 1.** Participações dos alunos no projeto de ensino “Você Tem Dúvida de Quê?” ao longo das suas oito edições.

<b>Ano</b>	<b>Alunos que concluíram o projeto</b>
2015	12
2017	17
2018	13
2019	14
2020	13
2021	11
2022	17
2023	04
<b>Total de apresentações: 101</b>	

(Tabela baseada em MATIAS e ROCHA, 2023)

Como é possível observar na tabela o ano que houve menor interesse foi 2023. Também foi observado que o número de alunos que abandonaram durante a execução do projeto foi aumentando progressivamente. Os alunos desistentes justificaram que se devia à dificuldade de conciliar o projeto com as aulas, problemas pessoais, ocorreu também o caso de uma aluna que apresentou problemas de saúde na família. Esse número alto de evasão nos leva a refletir que os alunos ingressantes têm dificuldades de adaptação no primeiro semestre e por isso será possivelmente mais interessante que esse projeto ocorra no segundo semestre, e não mais no primeiro. Ademais, fica a sugestão da Pró-reitora de Ensino planejar ações em busca de acolher os alunos ingressantes.

A partir de 2021 o projeto foi dividido em 4 atividades, sendo que a primeira foi um curso ‘Divulgando a ciência’. Nesse curso foram apresentados de forma dialógica três temas: ‘A importância da alfabetização científica para uma educação libertadora’; ‘O projeto Você tem dúvida de quê? ao longo da história’ e a ‘Utilização do Canva e do PowerPoint como ferramentas para elaboração de seminários’. Esse curso teve como objetivo apresentar aos participantes o referencial teórico do projeto, assim como ajudar os estudantes que não conheciam as ferramentas digitais para preparar um seminário.

A maior parte das oficinas foi conduzida pelos alunos colaboradores do projeto, alunos formando alunos. Portanto esse projeto, além de contribuir na formação dos alunos ingressantes, também possibilita que alunos mais avançados no curso se sintam ‘empoderados’ ao preparar e conduzir oficinas para seus semelhantes.

Percebemos que o número de alunos interessados nas oficinas diminuiu ao longo dos anos. Em 2023 as oficinas tiveram apenas 5 alunos participantes. Os alunos que participaram gostaram muito dos temas apresentados.

A segunda atividade foi o 'Grupo de Estudo Alfabetização científica'. Nessa atividade os orientadores e orientados escolheram a melhor forma de se comunicar, os meios mais utilizados foram e-mail, Whatsapp e encontros presenciais. Eles também definiram a própria estratégia do processo de ensino e aprendizagem. Os orientadores indicaram livros e artigos para que os estudantes se apropriassem do assunto e em alguns casos também ocorreram experimentos laboratoriais.

Tanto orientadores quanto discentes gostaram muito dessa metodologia, por ser personalizada, os orientadores puderam se aproximar mais dos alunos e assim buscar estratégias metodológicas que melhor se aplicavam a eles. Dificilmente isso é possível em disciplinas do primeiro semestre, já que as turmas são grandes.

A terceira atividade, 'Seminário', teve a participação ativa dos alunos colaboradores. Eles orientavam os participantes na elaboração da apresentação, bem como assistiam a prévia dos seminários para sugerir ajustes.

A última atividade foi o 'Ciclo de Seminários', onde os participantes apresentavam seminários para o público.

A participação dos ouvintes nos seminários foi diminuindo com o passar dos anos. Apesar dessa baixa adesão, o projeto alcançou seus objetivos pois alguns alunos seguiram sendo orientados por aqueles que foram seus professores durante o projeto e fazendo estágio na área em que demonstraram interesse inicial para ingressar no projeto, o que indica que o projeto favoreceu a iniciação à pesquisa e na orientação. Além disso, os comentários dos professores participantes demonstraram a importância do projeto para a interação entre alunos ingressantes e professores do curso.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o incentivo à pesquisa, o contato constante entre colegas da universidade e professores por meio do projeto tenham contribuído para aumentar a identificação dos alunos com a ciência e seus próprios cursos. Colaborando para a formação de profissionais autônomos e críticos, que saibam utilizar a ciência para o bem comum da sociedade.

Após o retorno da coordenadora do projeto, haverá uma discussão com a comunidade acadêmica sobre o interesse de reiniciar esse projeto ou não, uma vez que o curso de Bacharelado que passa por uma reformulação do Projeto Político Pedagógico terá uma disciplina com características semelhantes que abrangerá a Alfabetização Científica.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para inclusão social. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 22, 2003, p. 89-100.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MATIAS, H. B.; ROCHA, M. P. O Projeto "Você tem dúvida de quê?" ao longo da história. Anais do IX CEG – Congresso de Ensino de Graduação da IX semana integrada de inovação, ensino, pesquisa e extensão 2023.

ROCHA, M.P.; LÜDTKE, R.; RODRIGUEZ, R.C.M.C. O respeito pelos interesses dos acadêmicos na formação universitária: formação de cidadãos críticos por meio da alfabetização científica. **REBES – Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 2, n. 2, p.74-81, 2016.

ZOMPI, L. A. M., & MEYER, J. (2015). A comunicação pública da ciência e a formação dos novos cientistas. *Educação em Revista*, 31(1), 143-168.